

A comunicação radiofônica como alternativa para a informação ambiental na Amazônia: Análise do programa Semear/Rioterra.

Solano de Souza Ferreira¹

Alexis de Souza Bastos²

Resumo:

Diante do isolamento social, geográfico e cultural de povos da floresta, a comunicação ambiental necessita de elementos que possam atingir de melhor forma o público alvo, levando informações que contribuam no uso dos recursos. Apesar da influência das novas mídias, o rádio continua sendo o mais popular e mais acessível meio de comunicação, útil ao entretenimento e ferramenta essencial para o Jornalismo Ambiental, principalmente na Amazônia. O radiojornalismo tornou-se alternativa nos municípios de Itapuã do Oeste e Cujubim/RO, de instrumento de democratização do acesso a informação para sensibilização e mobilização social na área rural sobre a importância e benefícios advindos da regularização ambiental das propriedades.

Palavras-chaves: Comunicação, Jornalismo Ambiental, Radiojornalismo, Meio Ambiente, Persuasão.

Resumen:

Dado el aislamiento social, los pueblos del bosque geográfica y cultural, la comunicación ambiental tiene elementos que pueden lograrse mejor al público objetivo, con lo que la información para ayudar en el uso de los recursos. A pesar de la influencia de los nuevos medios, la radio sigue siendo el medio más popular y más accesible de la comunicación, el entretenimiento y herramienta útil en el periodismo ambiental, especialmente en la Amazonia. El periodismo radial se ha convertido en una alternativa en las ciudades de Occidente y Itapuã Cujubim/RO, una herramienta para democratizar el acceso a la información para la movilización de la conciencia social en las zonas rurales sobre la importancia y los beneficios resultantes de la regulación ambiental de las propiedades.

Palabras clave: Comunicación, Periodismo Ambiental, Periodismo Radial, Medio Ambiente, la persuasión.

INTRODUÇÃO

Enquanto no mundo ampliam-se as discussões ambientais, a comunicação social acrescenta em seus horizontes de pesquisas buscas interdisciplinares de conhecimentos que possam levar à melhor compreensão do processo de comunicação seguindo a mesma tendência. O Jornalismo Ambiental é um dos objetos de estudos da comunicação para formação de conceito amplo e abrangente, não se limitando ao registro do cotidiano, mas formando opiniões e promovendo o debate de idéias para que o

¹Solano de Souza Ferreira – Mestre em Geografia / UNIR (2014)

²Alexis de Souza Bastos – Pós-Doutorado em Geografia / UFPR (2016)

indivíduo possa ter mais elementos na recepção midiática. No que se refere a informação jornalística sobre a temática ambiental, o papel dos meios e atuação do profissional de jornalismo, consistem em elementos que somam no sentido de formar um novo olhar ao cotidiano social, priorizando a valorização da vida.

Para ampliar as discussões, este estudo de caso traz para a reflexão dos estudiosos da comunicação social, fatores experimentados que possam somar com os resultados e conceitos já atribuídos ao formato de Jornalismo Ambiental. Com base em estudo bibliográfico somando com resultados obtidos em pesquisas de campo que possam comprovar as respostas dos receptores à comunicação recebida, poderemos definir um modelo prático que atenda ao processo de evolução dessa disciplina.

Na busca de modelos e formatos, o rádio se mantém com seu poder de mobilidade e amplitude, permanecendo como meio de comunicação de massa que une economicidade, praticidade e resultados (ORTRIWANO, 1985). A radiodifusão continua com vasta audiência e diante da tecnologia crescente se adequa ao formato sem perder suas essências primárias. Principalmente em comunidades, localidades e regiões distintas o rádio ainda exerce o encanto da paixão e mistério, agrupando com os aspectos intimistas e diversificados, a partir da construção da paisagem sonora com uso de recursos de sonoplastia ou meramente na habilidade comunicativa dos locutores. Estudar os elementos de Comunicação e Jornalismo Ambiental amplia e reforça conceitos já existentes de uma mídia duradora e persistente que não se retrai às inovações, buscando sempre se recompor acompanhando a dinâmica tecnológica da sociedade atual.

Na análise que faremos mais adiante, apresentaremos os resultados da utilização do radiojornalismo como propagação de informações ambientais em municípios localizados no “Arco do Desmatamento”, onde ocorrem 80% dos desmatamentos na Amazônia, onde a discussão ambiental se contrapõe com a sobrevivência econômica sustentada na exploração madeireira. O jornalismo e música formam a base da programação de um produto radiofônico institucional, com objetivo de levar informações sobre o Projeto Semeando Sustentabilidade, sem contrapor aos modelos locais de programação dos quais os ouvintes estão acostumados.

O RÁDIO E SEUS ELEMENTOS DE COMUNICAÇÃO MASSIVA

Desde o seu surgimento, o rádio nunca perdeu sua principal característica de encantar o ouvinte com seus mistérios formados na paisagem sonora ou na imaginária personificação de comunicadores, criada pela paixão do ouvinte. Essa característica intimista é que faz do rádio um meio de comunicação com capacidade de criar relações e gerar estímulos. O surgimento de novas mídias tem favorecido ao aprimoramento, buscando formatos e estilos que possam garantir autonomia e poder de persuasão. O rádio chegou ao Brasil em 1923 (ORTRIWANO, 1985) e buscou seu espaço como novidade na sociedade carioca, tornando-se elitizado em detrimento de poucos aparelhos receptores disponíveis. Sua popularização veio consolidar a partir da década de 1940 (FILHO, 2004) com a facilidade de acesso ao aparelho receptor por parte da população e do surgimento da influente Rádio Nacional do Rio de Janeiro com programação popular e grande capacidade de propagação de suas ondas radiofônicas, sendo sintonizada em todo território brasileiro. Desde então o rádio conquistou o seu espaço e consolidou-se como meio de massa. Sua força está relacionada aos elementos exclusivos que possuem e que o fazem abrangentes e dinâmicos.

A linguagem oral continua sendo a mais ampla forma de comunicação humana. Independente do idioma ou da linguagem aplicada, comunicar pela oralidade é uma tentativa de convencimento do receptor a aceitar a idéia e a postura (SANTOS, 2003) formada pela cadeia de diálogo. Nesse contexto o rádio tem vantagem sobre os demais meios por ser composto pelo indivíduo que fala a um ouvinte possibilitando uma inter-relação no sistema de comunicação direto. Portanto, onde há presença imediata do emissor e receptor torna-se possível que o meio e a mensagem atinjam objetivos da recepção midiática. A facilidade de comunicar falando e de receber ouvindo supera a escrita e outras formas comunicativas já que o diálogo coloquial é simples e direto. Para evitar ruído na comunicação, se faz necessário que o comunicador use linguagem acessível a todos, priorizando a fala coloquial na ordem direta sendo: sujeito, verbo e complemento (KLOCKNER, 1977) que representa o diálogo simples entre duas pessoas. Nessa posição de diálogo, a linguagem torna-se simples e compreensiva.

A capacidade de penetração radiofônica proporciona ao mesmo tempo falar com diversas pessoas, em locais e distâncias que outros meios não atingem. Pela facilidade de não possuir fios para alimentação elétrica, o rádio deixa de ser estático e torna-se circulante, acompanhando o ouvinte em seu ambiente, facilitando desse modo a recepção midiática. Composto de transistores e possuindo componentes cada vez menores os receptores radiofônicos estão cada vez mais compactos, podendo ser adaptados como recursos em outros instrumentos de comunicação como é o caso de aparelhos de telefones celulares com sintonia de emissoras de rádio.

Heródoto Barbeiro (2004) considera que oradiojornalismo está imerso na transformação que a sociedade sofre atualmente, sendo mais um agente da globalização e sua consolidação como meio de comunicação massivo não será atingido frente às novas mídias. Assim como ocorreu com a chegada da televisão em que o rádio precisou se adequar, pois era impossível competir com o novo meio, no presente momento, o rádio novamente necessita de adequações que o faça distinto no seu papel de meio na propagação da mensagem.

O GÊNERO JORNALÍSTICO RADIOFÔNICO

O rádio tem vasta possibilidade de compor sua programação atingindo diferentes públicos e caminha para a segmentação onde cada emissora tem sua fatia de audiência no universo de ouvintes. Mas tudo depende da dimensão local onde está instalada a emissora e sua competitividade com outras mídias. O surgimento das rádios comunitárias tem favorecido o acesso de populações pequenas e isoladas do universo mais amplo das grandes emissoras que se influenciam com a indústria cultural, inclusive na propagação de notícias de cidades pólos ou metropolitanas. Apesar dessa possibilidade localizada, a rádio comunitária não foge da indústria cultural, principalmente na construção da programação artística e na formatação do gênero de sua grade. De outro lado valoriza sua comunidade com a programação jornalística que prioriza os acontecimentos e fatos locais e de interesse direto do público restrito a sua abrangência de potencia e sintonia.

No que consiste ao gênero jornalístico, o Filho (2003) considera que é o instrumento de que dispõe o rádio para atualizar seu público por meio de divulgação, do comportamento e da análise dos fatos. Os elementos que compõem a notícia radiofônica se adequam ao tamanho, valor, quantidade de informação disponível e disponibilidade da fonte para gerar informação. A credibilidade precisa estar acima de qualquer critério para que haja constância na audiência e formação de um público cativo ao programa. Ao receber um fato informativo o comunicador radiofônico necessita avaliar o grau de importância que dará naquele momento e em que formato é possível apresentar ao receptor de forma direta, clara e objetiva.

Dentre os principais formatos de radiojornalismo apresentados por Filho (2003) destacamos os que serão úteis na composição da análise desta pesquisa. Entre esses, a “nota” um elemento noticioso curto de um fato ainda inconcluso, a “notícia” sendo um composto básico de informação sistematizada e narrada por um locutor, a “entrevista” que é considerada uma apurada forma de composição noticiosa onde os fatos são esclarecidos de forma direta, o “comentário” que leva maior possibilidade de discernimento sobre o fato exposto. A utilização desses elementos de comunicação no gênero educativo-cultural é fundamental no que se refere ao Jornalismo Ambiental que requer a valorização da informação para o discernimento claro que possa gerar a persuasão. Filho (2003) ressalta que, se devidamente utilizado, o gênero educativo-cultural será de grande valia na conquista da cidadania, em um País em que grande contingente populacional não possui suas principais demandas atendidas.

CONCEITOS E ELEMENTOS BÁSICOS DO JORNALISMO AMBIENTAL

A prática editorial ainda se molda nas redações de grandes, médios e pequenos meios de comunicação no país. As informações ambientais veiculadas na imprensa nem sempre são definidas como Jornalismo Ambiental. Os temas são publicados aleatoriamente e misturados com outros assuntos, podendo causar baixa percepção e pouco impacto diante do que o tema requer. Apesar de ainda estar em consolidação, o Jornalismo Ambiental está ocupando espaço e ampliado suas possibilidades, ganhando autonomia e força no sentido de consolidar sua identidade comunicativa. Bueno (2008) diferencia a Comunicação Ambiental composta por qualquer produto informativo e educativo

temático sobre o meio ambiente, elaborado por qualquer área do conhecimento científico com finalidades específicas, enquanto que o Jornalismo Ambiental consiste no processo de captação, produção, edição e circulação de informações, comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado. Definir um conceito para o Jornalismo Ambiental é propor uma área de abrangência que ultrapasse as possibilidades de linhas editoriais, mas que carregue um pouco de cada para consolidar um mecanismo que possa ser único e ao mesmo tempo vasto em saber, considerando que o meio ambiente é amplo e diversificado.

O Jornalismo Ambiental anseia por um conceito, que extrapole o do jornalismo científico tradicional (comprometido com uma parcela significativa da comunidade científica que tem privilegiado a continuidade das suas pesquisas, sem contextualizar as suas repercussões), que não se confunda, em nenhuma hipótese com o jornalismo econômico (impregnado pelo canto de sireia do modelo agroexportador, da revolução tecnológica a qualquer preço e da apologia das aplicações rentáveis do capital financeiro) e que não se apóie no jornalismo cultural, quase sempre tipificado pelo diálogo surdo das elites (Bueno, 2011).

O autor também considera que o Jornalismo Ambiental necessita de proposição que vá além da publicação de informações, atingindo em sua composição elementos de política, social e cultura para que possa encontrar forças para resistir às investidas e pressões de governos, empresas e até de universidades e institutos de pesquisa, muitos deles patrocinados ou reféns dos grandes interesses. O que se define como Jornalismo Ambiental é abrangente com variedades de pautas que podem surgir nas ciências agrárias, passando pelas ciências sociais, aprofundando nas ciências biológicas, aflorando na biodiversidade, destacando o homem em seu espaço, e os mais diferentes impactos que a vida social e humana possa gerar. Desse modo, quando falamos em Jornalismo Ambiental podemos dimensionar os assuntos e temas fartos em informações úteis e imensuráveis para o cotidiano e a sustentabilidade. A multiplicidade de cobertura gera interdisciplinaridade que pode valorizar o conceito de Jornalismo Ambiental como pode dispersar a visão do comunicador distribuindo a cobertura da temática ambiental em outras editoriais.

Taddei (2011) considera que um único elemento de Comunicação Ambiental não é suficientemente persuasivo. Destaca pesquisas de poder de convencimento da imprensa norte-americana quanto a essa insuficiência na publicação da temática ambiental. Sobre

a especificidade da cobertura jornalística ambiental orienta que a soma de informações e periodicidade mais constante das pautas nas redações pode levar a construção comportamentos específicos que contribuam para a formação do conceito ambiental no indivíduo. Partindo dessa premissa é importante considerar que definição de editoria ambiental e seleção de notícias que compõem o sistema de Jornalismo Ambiental, se agrupados e constantes nos meios de comunicação, podem elevar a força persuasiva e de construção de uma consciência ambiental socialmente adequada.

Girardi (2006) sugere que o Jornalismo Ambiental tenha cadeira específica com aprofundamento no conhecimento da temática para que não se restrinja a divulgação verde e da ação cotidiana da fauna e flora. Considera a importância da imprensa para a propagação de assuntos que envolvam a temática ambiental e sustentabilidade, destacando o quanto a vida humana é afetada com as mudanças de hábitos e comportamentos ofensivos ao meio ambiente. O Jornalismo Ambiental deve avançar mais do que a cobertura cotidiana de factuais que envolvam as mudanças, mas deve-se envolver com as razões e consequências que levam a tais fenômenos e transformações da natureza. O pensar do Jornalismo Ambiental está limitado aos fatores econômicos e políticos, mas pode ampliar para o norteamo da conduta social do indivíduo como agente da natureza e seu papel na contribuição das transformações necessárias ao meio físico e social.

COMUNICAÇÃO SOCIAL DO PROJETO SEMEANDO SUSTENTABILIDADE

O Centro de Estudos Rioterra é possuidor de reconhecida experiência em trabalhos de comunicação na Amazônia. Atua na coordenação de comunicação da rede GTA/RO – Grupos de Trabalhos Amazônicos/Rondônia e criadora da Central de Comunicação Territorial Madeira-Mamoré – um espaço para democratização da informação para comunidades com dificuldades de inserção na mídia. Produziu mais de dez documentários sobre a Amazônia e suas populações tradicionais, tendo dois deles, premiados pelo Ministério da Cultura (2006) com o prêmio Cultura Indígena Ângelo Cretã.

Ao planejar a comunicação social do Projeto Semeando Sustentabilidade, o Centro de Estudos Rioterra buscou meios para alcançar o público alvo de formas claras e objetivas. As mídias selecionadas proporcionam ampliar a visibilidade, frequência e cobertura das peças da campanha. As experiências em outras atividades realizadas credenciaram a atingir resultados cada vez mais amplos.

O RADIOJORNALISMO NO PROJETO SEMEANDO SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE DO PROGRAMA SEMEAR.

O Projeto Semeando Sustentabilidade é um experimento para fixação de carbono a partir do plantio de árvores. É realizado pelo Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia (Rioterra) no entorno da Floresta Nacional do Jamari, nos municípios de Itapuã do Oeste e Cujubim, no Estado de Rondônia, Amazônia Ocidental. A Universidade Federal de Rondônia (Unir) através do Laboratório de Fisiologia Vegetal é co-realizadora do projeto, nas ações do eixo do Banco de Sementes. Outros parceiros são o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e a Prefeitura Municipal de Itapuã do Oeste. O patrocínio é da Petrobras através do Programa Petrobras Ambiental, para linha de fixação de carbono e emissões evitadas.

Iniciado em 2009, o Projeto Semeando Sustentabilidade utiliza de diversos recursos de comunicação ambiental, entre esses o Jornalismo Ambiental com a edição do boletim informativo Semeando Sustentabilidade e do programa Semear, veiculado semanalmente nas rádios comunitárias Itapuã FM, em Itapuã do Oeste/RO, e na Belém FM, em Cujubim/RO, ambas operando na frequência 87,9 MHz. Como os demais eixos do projeto, a Comunicação Social sofreu adequações nos formatos inicialmente propostos, para atingir de melhor forma os objetivos determinados. O programa de rádio Semear também se adequou e constituiu um modelo de divulgação de informação ambiental, proporcionando a propagação de notícias e informações do projeto, buscando a interatividade, atratividade, sensibilização e mobilização social de diferentes públicos, considerando que as emissoras geradoras do programa são únicas em suas localidades. O programa é gravado, porém mantém uma dinâmica na narrativa como se fosse ao vivo, dispensando cortes e efeitos de edições, dando mais originalidade ao formato em busca de mais credibilidade e interação. As dicas sustentáveis, importante para a

educação ambiental, entram como mídia gravada (spot) tendo como personagens uma dupla rural que interage com humor sem perder a seriedade dos temas ambientais apresentados. Os produtos radiofônicos aqui referidos estão disponíveis no site www.semeandosustentabilidade.org.

Para medir a recepção midiática das ações de Comunicação Ambiental do Projeto Semeando Sustentabilidade, a Coordenação de Comunicação Social do Centro de Estudos Rioterra efetuou uma pesquisa de campo na conclusão do primeiro ano de realização do projeto, fazendo a coleta de dados nos dias 15 e 16 de março de 2011. Os pesquisadores ouviram 200 (duzentas) pessoas do universo de aproximadamente 15 mil habitantes. O método aplicado consistiu em abordagens em diferentes locais da cidade e setores rurais. Os resultados apontaram que o rádio exerce a liderança na comunicação local, mesmo tendo uma emissora de televisão acessível em canal local. Com base nesses dados, o programa de rádio Semear sofreu alterações nos horários de veiculação visando ampliar o número de ouvintes, sendo os produtores rurais do entorno da Floresta Nacional do Jamari. A pesquisa foi realizada nos setores rurais e urbanos de Itapuã do Oeste, considerando o perfil e percentual característico da população do município.

Dentre os entrevistados 77,94% disseram que “ouvem rádio”, um número massivo que representa maioria da recepção. Isso demonstra o valor do rádio como meio de informação para a comunidade pesquisada. Dos que responderam à pesquisa, 15,72% afirmaram que “raramente” sintonizam rádio, enquanto que 38,36% disseram que “sempre” ouvem e, 45,91% afirmaram que “às vezes” estão sintonizados. A soma dos que “sempre” e “às vezes” ouvem rádio chegou a 84,27% de audiência positiva. A abrangência da audiência radiofônica no município de Itapuã do Oeste fez com que a Coordenação de Comunicação concentrasse ainda mais informações no rádio, levando mais notícias para a difusão das ações do Projeto Semeando Sustentabilidade. Utilizou-se dos métodos de pesquisas quantitativas com questões abertas e qualitativas com questões fechadas.

A pesquisa também procurou informações sobre os melhores horários de audiência para aumentar a abrangência do Programa Semear. Dos que ouvem rádio, 52,83% disseram preferir o horário da manhã, enquanto que 11,32% ouvem rádio no horário do almoço.

Outros 6,29% ouvem pela tarde e 5,03% afirmaram sintonizar o rádio apenas a noite. Com base nesses dados, a Coordenação de Comunicação do Centro de Estudos Rioterra mudou o horário de veiculação do referido programa de rádio, antes veiculado no intervalo do almoço, passando para a manhã entre 7h às 7h30.

Sobre a popularização do projeto Semeando Sustentabilidade na comunidade pesquisada 55,88% afirmaram que já tinha “ouvido falar” sobre o projeto. Destes, 66,67% afirmaram saber do que se trata. Dos entrevistados que responderam “conhecem” e “ouviram falar” do projeto, 42,98% disseram que tomaram conhecimento através do rádio.

O PROGRAMA SEMEAR

O programa radiofônico Semear foi criado para dar divulgação direcionada e institucional sobre o Projeto Semeando Sustentabilidade. Partiu-se do pressuposto de que a população teria facilidade de acesso a essas informações através da emissora local de rádio.

Estrutura física

Para a produção do Programa Semear, o Centro de Estudos Rioterra montou um estúdio próprio. O conteúdo segue pronto no tempo de trinta minutos editados. Como a sede do Centro de Estudos Rioterra está localizada na cidade de Porto Velho, para disponibilizar o programa, a geração é feita via internet de forma compactada, sendo baixada pelas respectivas emissoras através do software “4Share.com”, uma ferramenta on-line gratuita.

Produção

O programa Semear é produzido pela Coordenação de Comunicação Social do Centro de Estudos Rioterra, através de reunião de pauta com um Conselho Editorial formado por representantes dos demais eixos do Projeto Semeando Sustentabilidade.

Esquema estrutural

A partir da definição da pauta o jornalista responsável estrutura o espelho do programa de forma que possa integrar a interatividade com a informação. O programa é misto de notícias, entrevistas, inserindo músicas, dicas e notas. Nos primeiros programas foram

priorizadas as músicas raízes com letras e ritmos que contextualizavam a temática ambiental, porém, mais adiante, os programas passaram a inserir músicas de outros gêneros, como o sertanejo universitário. Essa demanda musical surgiu a partir da percepção natural à medida que o perfil do público alvo foi sendo conhecido através de ações presenciais e de relatórios das ações dos eixos transversais do Projeto. A comunicação na locução segue o coloquial, mantendo o padrão de diálogo entre duas pessoas, ideal para os elementos de interatividade e intimista. Durante a locução existe um fundo musical sendo a mesma música em cada programa prefixando a sonoplastia do período de locução pelo apresentador. A descontração faz parte da linguagem do programa Semear, inclusive nos momentos de entrevistas, onde técnicos e pesquisadores participam levando as informações de ações desenvolvidas. No diálogo entre apresentador e entrevistado os assuntos técnicos e restritos são apresentados de forma simples para facilitar a compreensão da mensagem. O lado educativo-cultural ganhou a personificação de uma dupla de produtores rurais, denominados de “João Rio e Zé Terra”, que dialogam sobre temas e dicas relativos ao meio ambiente e que estejam contextualizadas com a temática proposta pelo Projeto Semeando Sustentabilidade. A característica da dupla é o humor como forma de atrair a atenção do ouvinte, construindo uma paisagem sonora na composição da informação, inclusive com uso efeitos de sonoplastia. Os componentes da dupla desenvolvem no produto midiático um discurso de forma que o esclarecimento da informação é descontraído sem perder a legitimidade na busca de persuasão.

Descrição técnica:

Gênero: programa radiofônico temático ambiental misto de informativo e entretenimento musical.

Classificação: livre

Softwares utilizados: SoundForge 10.0 e Jazler Radio II (na gravação e edição), 4Share.com (na transmissão de dados) e Media Player (na veiculação).

Estúdio: equipado com componentes de áudio de linha profissional.

Direção: Alexandre Rotuno

Produção e Apresentação: Solano Ferreira

Espelho Básico do Programa Semear

O modelo abaixo é uma síntese estrutural do programa radiofônico, mas de acordo com o tempo das entrevistas se define a escalada de cada elemento de forma a torná-lo dinâmico e atrativo. Assim, a cada programa é possível acrescentar nas entrelinhas, mais ou menos citações, dicas e músicas de forma que seu conteúdo torna-se interessante ao público. A distribuição do tempo para cada elemento é proporcional ao disponível total na grade do programa.

TEMPO	CONTEÚDO/ELEMENTO	GÊNERO/FORMATO	RECURSO
6%	Abertura: Cumprimentos, identificação do programa, apresentação dos temas e pessoas que estão participando.	Informativo	Locução ao vivo com fundo musical padrão
8%	Música	Livre priorizando o sertanejo	Softwares, MP3
40%	Entrevista principal	Entrevista e comentários com técnico do projeto sobre ações específicas.	Locução ao vivo ou pré-gravada em gravador digital
3%	Dica Sustentável – spot com a dupla João Rio e Zé Terra	Educativo-ambiental	Editado com recurso de sonoplastia e caracterização dos personagens com paisagem sonora
25%	Entrevista(s) secundária(s)	Entrevista com outro técnico do projeto, ou parceiros, ou beneficiários.	Locução ao vivo ou pré-gravada em gravador digital
8%	Música	Livre priorizando o sertanejo	Softwares, MP3
5%	Informes	Notas, Notícias e Informações sobre ações e acontecimentos do PSS.	Locução ao vivo pelo apresentador com fundo musical padrão
5%	Encerramento	Despedida e identificação	Locução ao vivo com fundo musical padrão
100%			

CONCLUSÃO:

Apesar do avanço das novas mídias, a comunicação radiofônica ainda exerce grande influência, principalmente em pequenas comunidades e populações locais, onde a interatividade e o registro do cotidiano representam importância na vida social e individual. Se bem utilizado, a mídia rádio consiste em capacidade de maior abrangência de forma massiva e direcionada, atingindo a maior proporção de audiência entre o público alvo composto de produtores rurais. O Jornalismo Ambiental utilizado pelo Projeto Semeando Sustentabilidade mostrou-se como um instrumento de comunicação expressivo e valioso para a propagação de ações e estímulo à aceitação do conceito ambiental de seqüestro de carbono a partir do plantio de árvores, mesmo ocorrendo em municípios onde a preservação ambiental conflita com a exploração madeireira. Ainda, o projeto se aplica a existência de amplas áreas territoriais dos municípios ocupadas pela Floresta Nacional do Jamari e a necessidade de tornar as propriedades cada vez mais produtivas reduzindo as áreas desmatadas.

O modelo de divulgação da informação ambiental aplicado no programa Semear parece agradar o público com sua característica descontraída sem perder a credibilidade e a seriedade que os temas debatidos requerem, levando informações de formas mais atraentes, diminuindo o impacto ou a limitação peculiar em outras práticas jornalísticas em momentos ou comunidades que possam apresentar resistência à temática.

Esta análise auxilia na compreensão desse formato que exige cuidado e apuração precisa no sentido de não se limitar à comunicação ambiental na linguagem ecologista, mas que venha oferecer informações suficientes para melhorar a percepção do espaço por parte dos produtores rurais, no que se refere ao modelo de ocupação do solo e desenvolvimento. Este artigo poderá contribuir ao debate de sustentabilidade e meio ambiente, e estimulará outros estudiosos no sentido de encontrar modelos e formatos que possam tornar o Jornalismo Ambiental ainda mais abrangente, aplicando elementos que ajudam na persuasão e compreensão do indivíduo receptor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBEIRO, Heródoto. Radiojornalismo Cidadão. (in) FILHO, André Barbosa (Org). **Rádio Sintonia do Futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.

BUENO, W. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, América do Norte, 15, jul. 2008. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/article/view/11897/8391>. Acesso em: 09 Out. 2011 , às 8h53.

_____. **Jornalismo Ambiental: navegando por um conceito e por uma prática**. Disponível em: http://www.jornalismoambiental.com.br/jornalismoambiental/artigos/jornalismo_ambiental/artigo1.php. Acesso em: 08 Out 2011, às 02h18.

_____. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

GIRARDI, I. T., MASSIERER, C., SCHWAAB, Reges Toni. **Pensando o Jornalismo Ambiental na ótica da Sustentabilidade**. UNIrevista - Vol. 1, n° 3: (julho 2006) ISSN 1809-4561, disponível em: http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Girardi.pdf. Acesso em: 10 Out 2011, às 9h23.

KLOCKNER, Luciano. **A Notícia na Rádio Gaúcha: Orientações Básicas Sobre Texto, Reportagem e Produção**. Porto Alegre: Sulina, 1977.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

TADDEI, Renzo, e GAMBOGGI, Ana Laura. **Etnografia, Meio Ambiente e Comunicação Ambiental** (2011). Disponível em <http://www.taddei.eco.ufrj.br/AntCom/TaddeieGamboggi.pdf>. Acesso em: 10 Out 2011, às 8h52.